

## UMA VOZ DE PROTESTO EM “CALABAR”

M. J. Barbosa<sup>1</sup> e E. G. Leite<sup>2</sup>

E-mail: mariojorgebarbosa@hotmail.com; evandro.leite@ifrn.edu.br<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho toma como objeto de estudo críticas sociais veiculadas no musical *Calabar: o elogio da traição*, de Chico Buarque e Ruy Guerra. A obra denuncia os problemas relacionados à repressão da ditadura militar brasileira (1964-1985), utilizando outro tempo histórico – as invasões holandesas. O objetivo é analisar duas canções do musical como manifestações artísticas e instrumentos de protesto no contexto histórico-literário da ditadura militar. As canções são *Cobra de vidro* e *Vence na vida quem diz sim*. Para fundamentar teoricamente o trabalho, recorreremos a Fausto (2001), que apresenta o contexto histórico brasileiro referente às invasões holandesas e ao regime militar; Napolitano (1997), que aponta a censura em relação a artistas que

usaram sua arte como instrumento de protesto para denunciar aspectos sociais da realidade brasileira; os próprios autores, Chico Buarque e Ruy Guerra (2006), que fazem reflexões sobre a obra e seus diferentes contextos, explicando as finalidades e intenções dela. A música *Cobra de vidro* expressa o momento da morte de Calabar e relaciona-se com a ditadura referindo-se às torturas sofridas e à pena de morte. Já a canção *Vence na vida quem diz sim* faz referência à população brasileira que não manifestava contrariedade ao que estava sendo imposto pelo governo. Assim, as canções, bem como o texto teatral em que elas se inserem, fazem fortes críticas à ditadura militar, ocultando-as na alusão a outro momento histórico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Calabar: o elogio da traição; canção; ditadura militar.

## A VOICE OF PROTEST IN “CALABAR”

### ABSTRACT

The present paper takes as object of study social critics conveyed in the musical “*Calabar: o elogio da traição*”, by Chico Buarque and Ruy Guerra. The text denounces the problems related to the repression in Brazilian military dictatorship (1964-1985), making use of another historical time – the Dutch invasions. The purpose is to analyze two songs from the musical as artistic manifestations and instruments of protest in the historical and literary context of military dictatorship. The songs are “*Cobra de vidro*” and “*Vence na vida quem diz sim*”. As theoretical foundations, we resort to Fausto (2001), that presents the Brazilian historical context related to both the Dutch invasions and the military regime; Napolitano (1997), that points out the censure in relations to artists that make use of their art as an

instrument of protest to denunciate social aspects of Brazilian reality; the authors Chico Buarque and Ruy Guerra (2006), that reflect about their text and its different contexts, explaining their goals and intentions. The song “*Cobra de vidro*” expresses the moment of Calabar’s death and relates to the dictatorship, referring to the tortures suffered and the death penalty. In its turn, the song “*Vence na vida quem diz sim*” refers to the Brazilian population that doesn’t show contrary to what was being imposed by the govern. Thus, the songs, as well as the theatrical text in which they are included, present strong criticism against the military dictatorship, concealing it in the allusion to another historical moment.

**KEYWORDS:** petroleum, environmental risks, drilling rig, the risk maps.

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende investigar críticas sociais veiculadas em canções que fazem parte do musical *Calabar: o elogio da traição*, de Chico Buarque e Ruy Guerra. No ano de 1964, os militares chegam ao poder máximo do país e instauraram um regime ditatorial. Nesse período, várias formas de cultura serviram como porta-voz da população como, por exemplo, a música e o teatro, meios pelos quais eram denunciados aspectos da realidade nacional. Essa prática não foi bem vista pelos militares, que tomaram como providência a censura, ato que não impediu muitos artistas de continuarem a usar suas canções como instrumentos de protesto.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo analisar as canções “Cobra de vidro” e “Vence na vida quem diz sim”, que compõem a obra de Chico Buarque e Ruy Guerra e se apresentam como verdadeiras manifestações artísticas e instrumentos de protesto durante o período da ditadura militar. Além disso, consideraremos as canções no contexto do texto teatral do qual fazem parte.

O artigo encontra-se estruturado da seguinte forma: primeiramente, temos uma fundamentação teórica que aborda o contexto histórico referente à ditadura militar, o teatro engajado, a própria obra e, por fim, o período do Brasil Colônia. Logo após, encontra-se a análise dos dados, que contêm as letras das canções e suas respectivas interpretações; por último, porém não menos importante, a conclusão, na qual construímos uma relação entre as canções e o contexto da obra.

## 2 O TEATRO E A DITADURA MILITAR

Durante décadas o país viveu um regime militar, que marcou a nação, seu povo e suas instituições. Foram anos de confronto entre forças políticas e sociais. Além disso, o país ainda passou por momento de instabilidade social e econômica, com destaque para o desemprego e a inflação alta. Esse período teve duração de 1964 a 1985 e foi caracterizado pela repressão que o governo impôs a todos aqueles que demonstrassem oposição aos ideais da ditadura. O regime eliminou as liberdades individuais e criou um código de processos penais que permitiu ao exército e à polícia militar encarcerarem pessoas consideradas suspeitas de cometerem crimes contra o Estado.

De acordo com Fausto (2001), o governo criou atos institucionais, desencadeou perseguições aos adversários do regime, cassou mandatos de alguns políticos, prendeu e torturou os opositores. Invadiu e incendiou a sede da UNE no Rio de Janeiro, e esta passou a atuar na clandestinidade. Nas cidades, houve intervenção em muitos sindicatos e federações de trabalhadores e a prisão de dirigentes sindicais. Revoltados com tanta repressão, alguns artistas aderiram a uma arte engajada que consistia basicamente em utilizar obras como meio de se combater a repressão e a realidade social no Brasil.

Segundo Fausto (2001, p.480-481):

O governo do regime sentiu-se ameaçado e reagiu com a criação de atos institucionais, com destaque para o AI-5, que abriu um ciclo de cassação de mandatos, perda de direitos políticos e expurgos no funcionalismo, abrangendo muitos professores universitários. Estabeleceu na prática a censura aos meios de comunicação, e a tortura passou a fazer parte integrante dos métodos de governo. Através do AI-13 (décimo terceiro ato institucional), a junta criou a pena de banimento do território nacional, aplicável a todo brasileiro que se tornar-se inconveniente, nocivo ou perigoso à segurança nacional. Estabeleceu-se também pelo AI-14 (décimo quarto ato institucional) a pena de morte para os casos de guerra externa, psicológica adversa, ou revolucionária ou subversiva. A pena de morte nunca foi aplicada formalmente, preferindo-se a ela as execuções sumárias ou no corredor das torturas, apresentadas como resultantes de choques entre subversivos e as forças da ordem ou como desaparecimentos misteriosos.

Além disso, muitos artistas foram banidos e punidos por expressarem suas opiniões e críticas em suas obras. Nesse contexto, artistas e intelectuais inconformados com problemas sociais e sem muitas medidas de protesto ao alcance, assumiram a responsabilidade de produzir uma arte engajada. Eles utilizaram suas obras como meio de denunciar e criticar de forma direta e/ou indireta problemas sociais e até o próprio regime militar. Baseando-nos em Napolitano (1997, 2010), vimos que os artistas envolvidos tinham a preocupação de denunciar o pessimismo, problemas e a própria realidade sem si. Para isso, inseriam em suas composições conteúdo político com o objetivo de promover uma revolta e de certa forma “acordar” a sociedade para o que estava sendo vivenciado.

Como já visto, essa prática não era bem vista pelos militares, que instalaram órgãos de controle que tinham o poder de vetar as notícias em certo veículo de comunicação, censurar peças de teatro ou impedir a gravação de uma determinada música em um disco; e criaram atos institucionais para punir e perseguir a todos que fossem contra os princípios do regime.

No entanto, todas as formas de punição, a censura e o regime militar não foram suficientes para deter esses artistas que, comprometidos com a mudança social, utilizaram construções artísticas mais rebuscadas que pudessem, de certa forma, preservar o conteúdo político de suas obras e, ao mesmo tempo, passar despercebidas pela censura.

Esse novo estilo de arte se manifestou de diferentes formas e veículos que constroem a cultura, como por exemplo, o teatro, o cinema, a literatura e a música. A peça *Calabar* é uma prova de arte engajada no âmbito teatral, pois essa possui em seus atos críticas voltada contra o regime militar, época na qual o livro foi escrito e censurado, juntamente com a peça que só pôde ser apresentada anos mais tarde.

*Calabar: o elogio da traição* foi escrito no final de 1973 e no ano seguinte aconteceria sua estreia em palcos. Porém, o regime militar desaprovou e proibiu a peça e o próprio título, pois o nome Calabar seria uma forma de criticar ao governo, já que ele é considerado um traidor da pátria e seu nome estaria associado à ordem “cale a boca!”. Ela apenas foi liberada para apresentação em 1980.

Toda a história retrata Calabar e as consequências de sua suposta traição contra os portugueses, ao passar para o lado dos holandeses durante a invasão que estes realizaram no

Brasil no século XVII. De acordo com Fausto (2001), os holandeses tinham o objetivo de conquistar a terra para produzir açúcar e controlar o comércio de escravos. Para isso, precisavam vencer os portugueses, que colonizavam as terras brasileiras naquela época. Assim, aconteceram vários conflitos armados entre forças portuguesas e holandesas. Durante tais conflitos, os holandeses ofereciam recompensas a quem com eles colaborasse. Teria sido o caso de Calabar, um oficial que, na versão portuguesa da história, aliou-se aos portugueses visando a algum tipo de recompensa. Depois de um período de dominação holandesa, os portugueses reconquistaram os territórios, expulsaram os holandeses, e capturaram Calabar, que foi enforcado e teve seu corpo esquartejado e exposto em praça pública.

O livro serviu de porta-voz da população, criticando de forma sábia o período da ditadura militar, de modo indireto; usando para fazer arte engajada outra época que assemelhasse ao que estava sendo vivenciado. A peça definitivamente serviu de ferramenta de protesto, pois chegou a ser censurada devido à “insolência” de pronunciar-se contra o regime e suas formas de governo.

Assim, a relação existente entre o período da ditadura militar e o livro *Calabar* está na analogia de imagens de ambos os períodos históricos a qual, após uma observação, fica clara e facilita a identificação das críticas. Calabar representa os rebeldes, artistas, escritores, estudantes e tantas outras classes que foram massacradas, punidas e censuradas pelo regime, por pensarem de forma diferente ou discordarem dos métodos e da forma de governo da época. Assim como Calabar, inúmeras pessoas foram presas e torturadas por serem consideradas traidoras da pátria. O regime, por sua vez, é representado pelas figuras de Mathias de Albuquerque, Felipe Camarão, Sebastião do Souto e personagens que apenas pensam em seus próprios interesses e no poder que querem ter e exercer sem medir esforços para isso. Outras relações existentes entre o livro e o regime são as revoltas, os polos de poder, a perseguição da minoria que luta por melhores condições e por direitos e a censura.

### 3 ANÁLISE DAS CANÇÕES

Nessa seção, pretendemos analisar duas canções que compõem o musical *Calabar: o elogio da traição*: “Cobra de vidro” e “Vence na vida quem diz sim”. Nosso intuito é identificar elementos que comprovem que elas são verdadeiras manifestações artísticas e instrumentos de protesto, da mesma forma que o texto teatral em que estão inseridas.

Primeiramente, vejamos a canção “Cobra de vidro” (BUARQUE; GUERRA, 2000, p. 68-69):

#### **Cobra de vidro**

*Aos quatro cantos o seu corpo  
Partido  
Banido  
Aos quatro ventos os seus quartos  
Seus cacos  
De vidro*

*O seu veneno incomodando  
A tua honra  
O teu verão  
Presta atenção  
  
Aos quatro cantos suas tripas  
De graça  
De sobra  
Aos quatro ventos os seus quartos*

*Seus cacos  
De cobra  
O seu veneno arruinando  
A tua filha  
A plantação  
Presta atenção*

*Aos quatro cantos seus ganidos  
Seu grito  
Medonho  
Aos quatro ventos os seus quartos*

*Seus cacos  
De sonho  
O seu veneno temperando  
A tua veia  
O teu feijão  
Presta atenção  
Presta atenção  
Presta atenção  
Presta atenção.  
Presta atenção.*

Essa canção é trilha sonora do momento da morte de Calabar, associando-se a tantos punidos que perderam a vida em busca do que acreditavam. Ela é cantada por Bárbara, que é a mulher de Calabar. Nesse momento, ela exprime seu sofrer devido à perda de seu marido.

É possível perceber que se trata de um momento de execução de pena de morte, como, por exemplo: “As quatro cantos o seu corpo/ Partido/ Banido”. A composição também mostra que as punições eram aplicadas àqueles que desafiavam o governo e lutavam por liberdade e por seus direitos: “O seu veneno incomodando/ A tua honra/ O teu verão/ Presta atenção”. A traição, considerada um crime grave, deveria ser punida exemplarmente, com crueldade: “Aos quatro cantos seus ganidos/ Seu grito/ Medonho”. A punição exemplar ao tão cruel crime (a traição) deveria servir de exemplo para os demais que se manifestassem contra o regime e à ordem estabelecida: “Aos quatro cantos suas tripas/ De graça/ De sobra/ Aos quatro ventos os seus quartos/ Seus cacos / De cobra/ O seu veneno arruinando”, a fim de não repetirem tamanha audácia. No fim, ocorre repetição de uma ordem exigindo que se tome cuidado, talvez para que mais ninguém tenha o mesmo fim: “Presta atenção/ Presta atenção/ Presta atenção/ Presta atenção/ Presta atenção”. A Canção recebe o título “Cobra de vidro” devido uma analogia a um lagarto ápodo que, por mais que seja cortado em diversas partes, se regenera e reconstitui-se, referindo-se aos ideais de Calabar, que deveriam prosperar naqueles que tivessem os mesmos sonhos que ele, como Bárbara, que jurou nunca deixar que a morte de seu amado fosse em vão.

Os dados apresentados e comprovados com trechos da música permitem-nos afirmar que ela apresenta em seu conteúdo críticas veiculadas ao regime militar (1964-1985) e sua forma de controle. Composta no ano 1972, “Cobra de vidro” traz em seu conteúdo críticas ao regime em relação às perseguições e punições sofridas pelos opositores. Naquela época, não concordar com as práticas era motivo de punição, e revoltar-se com o que estava sendo imposto acarretaria graves consequências, chegando a casos extremos, como, por exemplo, as torturas e as execuções dos opositores/traidores da pátria (ou do regime). Assim, fica clara a relação entre a punição exemplar de Calabar e as práticas de tortura e de execução praticadas pelos militares.

A segunda canção a ser analisada é “Vence na vida quem diz sim” (BUARQUE; GUERRA, 2000, p. 58-63):

### ***Vence na vida quem diz sim***

*Vence na vida quem diz sim  
Vence na vida quem diz sim  
Se te dói o corpo  
Diz que sim  
Torcem mais um pouco  
Diz que sim  
Se te dão um soco  
Diz que sim  
Se te deixam louco  
Diz que sim  
Se te babam no cangote  
Mordem o decote  
Se te alisam com o chicote  
Olha bem pra mim  
Vence na vida quem diz sim  
Vence na vida quem diz sim  
[...]  
Se te jogam lama  
Diz que sim  
Pra que tanto drama  
Diz que sim  
Te deitam na cama  
Diz que sim*

*Se te criam fama  
Diz que sim  
Se te chamam vagabunda  
Montam na cacunda  
Se te largam moribunda  
Olha bem pra mim  
Vence na vida quem diz sim  
Vence na vida quem diz sim  
[...]  
Se te cobrem de ouro  
Diz que sim  
Se te mandam embora  
Diz que sim  
Se te puxam o saco  
Diz que sim  
Se te xingam a raça  
Diz que sim  
Se te incham a barriga  
De feto e lombriga  
Nem por isso compra a briga  
Olha bem pra mim  
Vence na vida quem diz sim  
Vence na vida quem diz si.*

A composição é cantada por Anna de Amsterdã para Bárbara, tentando convencê-la de que não adiantaria ir contra aqueles que possuem o poder nas mãos: o melhor a fazer seria aceitar as condições impostas e concordar, ou calar. Essa música enfatiza o fato de que venceria quem se submetesse às regras impostas, mesmo que elas provocassem sofrimento e mal às pessoas. Caso contrário, elas seriam perseguidas e punidas, até dizerem que sim, ou seja, que aceitam: “Se te dói o corpo/ Diz que sim/ Torcem mais um pouco/ diz que sim/Se te dão um soco/ Diz que sim/ [...] Se te alisam com o chicote/ Diz que sim”. Enfatiza também que aqueles favoráveis ao regime são compensados e sempre dizem sim, bem como aqueles que não o são e mesmo assim devem dizer que sim, apesar e acima de tudo: “Se te cobrem de ouro/ Diz que sim/ Se te mandam embora/ Diz que sim/ Se te puxam o saco/ Diz que sim/ Se te xingam a raça/ diz que sim/ Se te incham a barriga/ De feto e lombriga/ Nem por isso compra a briga”.

Composta no ano de 1972, “Vence na vida quem diz sim” está relacionada à ditadura quanto ao fato de parte da população aceitar calada o que o regime estava propondo. Os militares chegaram ao poder e implantaram seus comandos para que fossem seguidos por todos, e mesmo os que não concordavam com as medidas autoritárias – que incluíam censura, repressão, perda de direitos políticos, torturas, exílios – deveriam aceitar ou acatar. Alguns se rebelaram e acabaram contidos com brutalidade, chegando até a morte. Foi o que aconteceu a Calabar, ao jornalista Vladimir Herzog e a tantos outros, que se negaram a dizer sim.

## 4 CONCLUSÃO

Neste trabalho, procuramos investigar críticas sociais veiculadas em canções que fazem parte do musical *Calabar: o elogio da traição*, de Chico Buarque e Ruy Guerra. Pretendíamos mostrar como essas canções se apresentam como verdadeiras manifestações artísticas e instrumentos de protesto durante o período da ditadura militar. Além disso, considerá-las no contexto do texto teatral do qual fazem parte, a saber, as invasões holandesas no século XVII.

Para a realização desse trabalho, fizemos um estudo de duas épocas, a que é retratada no livro, período do Brasil Colônia, e aquela em que o livro foi produzido, o período da ditadura militar.

Podemos afirmar que Chico Buarque e Ruy Guerra criticaram de forma sábia a ditadura militar, pois eles fizeram uso das metáforas nas produções artísticas a fim de, por um lado, burlar a censura rigorosa do sistema e, por outro, demonstrar um panorama social e político do período do regime, usando como pano de fundo outra época, o Brasil Colônia. A população estava vivendo um tempo de absoluta submissão, censura, falta de direitos e de liberdade. O musical, certamente, serviu de porta-voz para a população que reivindicava o direito de escolha e de liberdade.

## 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUARQUE, Chico; GUERRA, Ruy. **Calabar: o elogio da traição**. 24. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

FAUSTO, B. **História do Brasil**. 9. ed. São Paulo: Edusp, 2001.

NAPOLITANO, M. **A canção engajada no Brasil: entre a modernização capitalista e o autoritarismo militar (1960/1968)**. Curitiba: UFPR, 1997.

NAPOLITANO, M.; WASSERNAM, M. C. Desde que o samba é samba: a questão das origens no debate historiográfico sobre a música popular brasileira. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 20, n. 39, p.167-189, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbh/v20n39/2985.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2010.